



DESTAQUES

<p>1</p> <p>Liderança em tecnologia digital e proteção de dados</p> <p>Saiba como o PNUD está a promover o desenvolvimento de competências para a transformação digital</p>	<p>2</p> <p>A História do projeto COASTAL</p> <p>Como o Projeto COASTAL está a Fortalecer as Mulheres da Guiné-Bissau</p>	<p>3</p> <p>Descubra como o PNUD está a apoiar a Guiné-Bissau no caminho para a Prevenção, Resiliência e Transformação</p>
---	---	--

Saiba mais sobre o nosso trabalho na Guiné-Bissau

[Descarregue aqui](#)

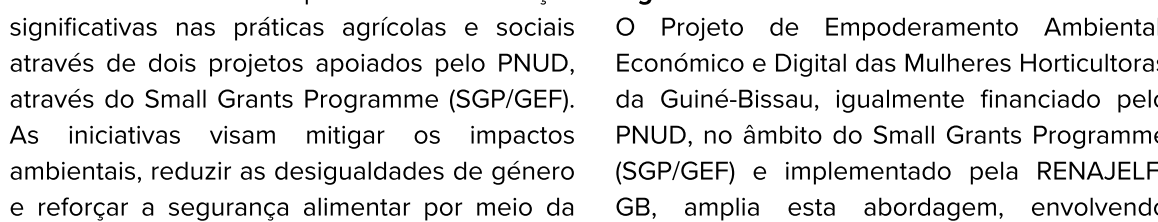
Subscrições

Para receber em primeira mão a nossa newsletter, entre em contacto conosco através do endereço communication.gw@undp.org

Para mais notícias visite <https://www.undp.org/guine-bissau>



Agroecologia com Rosto Feminino: O Exemplo das Mulheres da Granja de Pessubé



Cerca de cinquenta mulheres da Granja de Pessubé estão a promover mudanças significativas nas práticas agrícolas e sociais através de dois projetos apoiados pelo PNUD, através do Small Grants Programme (SGP/GEF). As iniciativas visam mitigar os impactos ambientais, reduzir as desigualdades de género e reforçar a segurança alimentar por meio da promoção da agroecologia sustentável.

Empoderamento ambiental, económico e digital

O Projeto de Empoderamento Ambiental, Económico e Digital das Mulheres Horticultoras da Guiné-Bissau, igualmente financiado pelo PNUD, no âmbito do Small Grants Programme (SGP/GEF) e implementado pela RENAJELF-GB, amplia esta abordagem, envolvendo mulheres de diferentes zonas de Bissau.

Formação e inovação sustentável

Ao longo do projeto, as participantes beneficiaram de formações teóricas e práticas em educação ambiental, agroecologia, nutrição, segurança alimentar, género e ecofeminismo. Desenvolveram competências para a produção de adubos orgânicos, fabrico de pesticidas naturais e confeção de sacos de pano reutilizáveis, contribuindo para a redução do uso de plásticos e de produtos químicos nocivos.

Entre as suas principais ações destacam-se:

- Formações sobre inclusão digital e empoderamento económico;
- Cursos de informática e entrega de tablets;
- Apoio à mobilidade e logística através da aquisição de motocarros.

As atividades culminaram numa Feira da Biodiversidade, onde foram apresentados e comercializados hortícolas, produtos transformados e artesanato ecológico. No total, foram colhidas cerca de 3,5 toneladas de produtos agrícolas cultivados de forma sustentável, evidenciando o impacto concreto da transição agroecológica.

A iniciativa também promove a produção sustentável e a transformação de produtos locais através de um mini centro de processamento da biodiversidade, valorizando os recursos endógenos e a inovação feminina.

Impacto ambiental e social

Para além dos benefícios ambientais, o projeto gerou impactos socioeconómicos significativos, aumentando o rendimento das horticultoras e reforçando o papel das mulheres nas suas comunidades. As beneficiárias tornaram-se agentes multiplicadoras, disseminando práticas sustentáveis junto de mais de 250 mulheres da associação da Granja de Pessubé.

Vozes da mudança

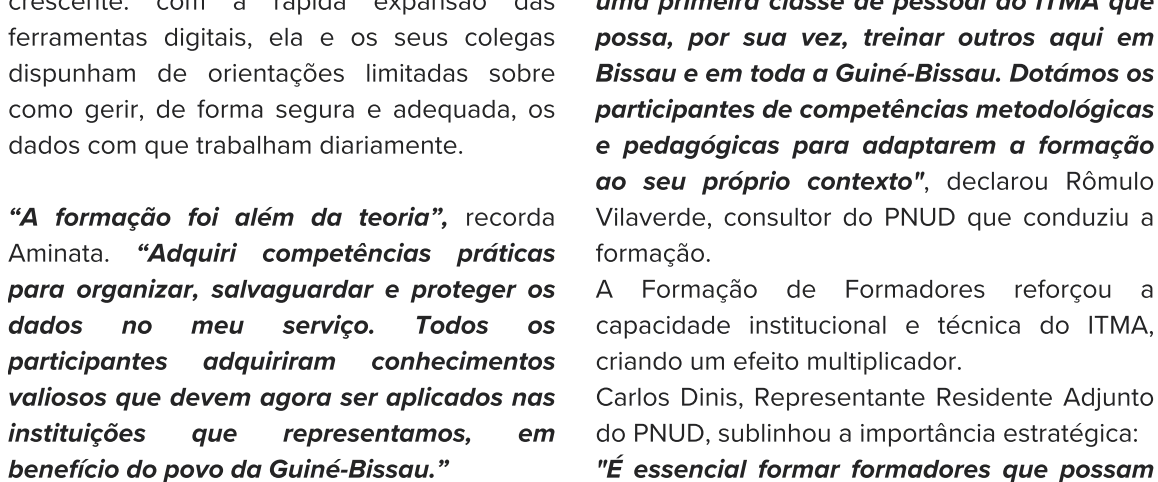
Entre as beneficiárias está Elisângela Vitor Mango, de 35 anos, que resume o impacto da transformação:

“Tenho uma ligação com a terra desde o ventre da minha mãe. É aqui que faço a minha vida. Antes usávamos pesticidas químicos e sentia muitas dores nos pés. Agora só usamos adubos naturais que nós mesmas preparamos. Produzimos mais e com melhor qualidade.”

Entre os principais desafios destacaram-se o baixo nível de escolarização e a resistência inicial à substituição dos fertilizantes químicos. Contudo, a aplicação de metodologias participativas em crioulo e o envolvimento direto das mulheres nos processos de decisão permitiram ultrapassar essas limitações, promovendo uma aprendizagem inclusiva, transformadora e culturalmente enraizada.

Com estas iniciativas, o Small Grants Programme reforça o papel das mulheres enquanto guardiãs da biodiversidade e promotoras da economia familiar, mostrando que o empoderamento feminino também se faz pela ligação à terra e pelo cuidado com o ambiente.

PNUD reforça capacidade do ITMA para liderar tecnologia digital e proteção de dados no serviço público da Guiné-Bissau



Aminata Baldé é funcionária pública da Direção-Geral das Florestas e Vida Selvagem. Ela participou, em outubro deste ano, numa Formação de Formadores (ToT) em Segurança e Proteção de Dados, com a duração de três dias, organizada e financiada no âmbito do Projeto +Digit@!, pelo PNUD, em colaboração com o Instituto Tecnológico para a Modernização Administrativa (ITMA). Durante anos, Aminata enfrentou um desafio crescente: com a rápida expansão das ferramentas digitais, ela e os seus colegas dispunham de orientações limitadas sobre como gerir, de forma segura e adequada, os dados com que trabalham diariamente.

Dotada de novas competências e maior confiança, Aminata planeia agora partilhar este conhecimento com colegas de todo o ministério, assegurando que as lições aprendidas se estendam a outros funcionários públicos.

“A formação foi além da teoria”, recorda Aminata. *“Adquiri competências práticas para organizar, salvaguardar e proteger os dados no meu serviço. Todos os participantes adquiriram conhecimentos valiosos que devem agora ser aplicados nas instituições que representamos, em benefício do povo da Guiné-Bissau.”*

Reforço da Capacidade Digital no Serviço Público

“O objetivo da nossa formação foi formar uma primeira classe de pessoal do ITMA que possa, por sua vez, treinar outros aqui em Bissau e em toda a Guiné-Bissau. Dotámos os participantes de competências metodológicas e pedagógicas para adaptarem a formação ao seu próprio contexto”, declarou Rômulo Vilaverde, consultor do PNUD que conduziu a formação.

Para Aminata, a digitalização tornou-se uma dimensão essencial da vida quotidiana. *“Todos trabalhamos com dispositivos digitais — telemóveis, computadores — tanto no trabalho como em casa. Compreender os dados que tratamos, os riscos envolvidos e as formas de os proteger é hoje uma responsabilidade fundamental para toda a administração pública.”*

A Formação de Formadores reforçou a capacidade institucional e técnica do ITMA, criando um efeito multiplicador. Carlos Dinis, Representante Residente Adjunto do PNUD, sublinhou a importância estratégica: *“É essencial formar formadores que possam transferir conhecimentos para os funcionários e servidores públicos do ITMA. A transformação digital é agora fundamental para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável!”*

Para além disso, o projeto permitiu a valorização de materiais recicláveis, a identificação de novas oportunidades económicas, a melhoria das condições de trabalho e segurança dos catadores de resíduos e a sensibilização dos jovens estudantes para carreiras ecológicas e soluções inovadoras. Os participantes também tiveram a oportunidade de aprender sobre iniciativas nacionais de inovação ambiental, através de apresentações de empresas como a Tach, Glonke, Renoverde e Eco Bissau, que

Através do Projeto +Digit@!, o PNUD está a apoiar a administração pública da Guiné-Bissau na transição para a digitalização, assegurando que a proteção de dados, a literacia digital e as ferramentas modernas sejam integradas de forma consistente em todas as instituições.

Formação sobre reciclagem e economia circular capacita 325 participantes em Antula e Safim

Foi realizado um programa de formação intensivo sobre reciclagem, gestão de resíduos e práticas de economia circular para as comunidades de Antula e Safim. A iniciativa faz parte do projeto de fortalecimento do setor informal e das PMEs na economia circular, desenvolvido no âmbito do Projeto Equidade em Saúde e Saneamento (GNB-HESP), implementado pelo PNUD e financiado pelo Governo do Japão. A formação reuniu 325 participantes, incluindo catadores de resíduos de antigos aterros, estudantes de escolas técnicas e profissionais, horticultores e trabalhadores informais, sendo mais de metade dos participantes mulheres, reforçando o compromisso do projeto com a inclusão e a igualdade de género.



Os resultados e o impacto desta fase do projeto centraram-se no envolvimento direto de vários grupos socioprofissionais ligados aos aterros de Antula e Safim. Foram feitos progressos significativos no reforço das capacidades locais para implementar práticas de economia circular e promover a gestão sustentável dos resíduos. Além disso, o projeto permitiu a valorização de materiais recicláveis, a identificação de novas oportunidades económicas, a melhoria das condições de trabalho e segurança dos catadores de resíduos e a sensibilização dos jovens estudantes para carreiras ecológicas e soluções inovadoras. Os participantes também tiveram a oportunidade de aprender sobre iniciativas nacionais de inovação ambiental, através de apresentações de empresas como a Tach, Glonke, Renoverde e Eco Bissau, que

desenvolveram soluções para compostagem, biofertilizantes, biogás, tijolos ecológicos e outras iniciativas que transformam resíduos em produtos com valor económico. Os resultados e o impacto desta fase do projeto permitiram envolver vários grupos socioprofissionais diretamente ligados aos aterros de Antula e Safim, reforçando as capacidades locais para implementar práticas de economia circular, promover a gestão sustentável de resíduos, agregar valor aos materiais recicláveis e identificar novas oportunidades económicas. Com mais de 300 participantes formados, esta atividade representa um passo significativo para a construção de comunidades mais resilientes e saudáveis, comprometidas com a sustentabilidade ambiental.

Histórias de sucesso e lições de um projeto que mudou a Costa da Guiné-Bissau



Desde 2019, uma iniciativa modesta na vulnerável costa da Guiné-Bissau evoluiu para um poderoso motor de mudança. O que começou como uma intervenção técnica é agora um testemunho vivo de resiliência — capacitando mulheres, jovens, agricultores e pescadores para se adaptarem às alterações climáticas e fortalecerem os seus meios de subsistência. Este é o legado do Projeto COASTAL, financiado pelo GEF através do Fundo para os Países Menos Desenvolvidos (LDCF) e implementado pelo Ministério do Ambiente, Biodiversidade e Ação Climática.

A avaliação final do Projeto COASTAL reconhece resultados significativos, mas também identifica pontos fracos persistentes, tais como elevada rotatividade de pessoal, escassez de recursos permanentes, desafios logísticos significativos num contexto arquipelágico, mobilização limitada do cofinanciamento previsto (29%), integração tardia da perspetiva de género e operacionalização insuficiente das salvaguardas sociais.

Em Fulacunda, esta transformação é personificada por Djenabu Djassi. Outrora limitada por exaustivas viagens diárias para aceder à água, a sua rotina — e as suas perspetivas — mudaram com o apoio do projeto. O acesso melhorado à água permitiu-lhe expandir a produção de vegetais, melhorar a nutrição da sua família e gerar rendimentos. A sua história reflete uma mudança mais ampla: as mulheres já não são meras beneficiárias, mas agentes-chave da segurança alimentar e do desenvolvimento comunitário.



Nas Ilhas Bijagós, o projeto transformou a relação entre as comunidades e o seu ambiente. Através da restauração de mangais liderada por jovens em Bubaque e Rubane, mais de 120 hectares de ecossistema vital foram restaurados em apenas dois anos. Esses esforços melhoraram a proteção costeira, apoiam a pesca e reduzem a erosão, proporcionando benefícios concretos reconhecidos tanto pelas comunidades quanto pelas autoridades ambientais.

O projeto teve impactos concretos e visíveis, apoiando diretamente os meios de subsistência da comunidade por meio de equipamentos produtivos, infraestrutura rural, acesso à água e melhores ligações com o mercado, traduzindo os ganhos ambientais e de adaptação climática em benefícios económicos reais. Apesar das dificuldades, os resultados no terreno — recuperação de áreas agrícolas, regeneração de manguezais e fortalecimento dos meios de subsistência, especialmente para mulheres e jovens — confirmam a relevância e o valor da intervenção, demonstrando que a resiliência climática é alcançável quando as comunidades são colocadas no centro das soluções.

Conheça o I-participate - A plataforma digital de participação cívica

iparticipate

iparticipate

Participa, Decide, Transforma.

Uma app para dar voz às tuas ideias e ligar-te às decisões que importam.

O PNUD, em parceria com a Tiniguena e o Centro Cultural Franco-Guineense, está a testar a nova aplicação iParticipate — uma plataforma digital concebida para reforçar a participação cívica e o diálogo público na Guiné-Bissau.

Digitalize o código QR, instale a aplicação e partilhe a sua opinião. A sua contribuição é essencial para aperfeiçoar a plataforma antes do seu lançamento oficial.

Participe. Decida. Transforme.

Uma iniciativa financiada pela União Europeia.

MUITO OBRIGADO AOS NOSSOS PARCEIROS

Parcerias sólidas — com ministérios governamentais, organizações da sociedade civil, agências da ONU, o setor privado e parceiros de desenvolvimento — tornam as nossas conquistas possíveis.

Our mailing address is:
Rua Rui Djassi,
CP 179, PO Box 1011, UN Building,
Bissau.

